

KARINA CAMPIDELI NEVES



**A DIVERSIFICAÇÃO DAS METODOLOGIAS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS**

**UMA ANÁLISE DE METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.**

ITABIRA  
2013

Karina Campideli Neves

## **A DIVERSIFICAÇÃO DAS METODOLOGIAS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS**

**UMA ANÁLISE DE METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Conceição Linda de França

ITABIRA  
2013

Neves, Karina Campideli, 1987-

A Diversificação das Metodologias no Ensino de Artes Visuais – Uma Análise de Metodologias Aplicadas no Ensino Fundamental e Médio: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Karina Campideli Neves – 2013. 49 f.

Orientador(a): Conceição Linda de França

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. França, Conceição Linda de.  
II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes.  
III. A Diversificação das Metodologias no Ensino de Artes Visuais – Uma Análise de Metodologias Aplicadas no Ensino Fundamental e Médio

CDD: 707

Karina Campideli Neves

## **A DIVERSIFICAÇÃO DAS METODOLOGIAS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS**

**UMA ANÁLISE DE METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

---

Orientador(a): Conceição Linda de França – EBA/UFMG

---

Kleumanery de Melo Barboza

ITABIRA  
2013

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, Conceição Linda de França, pela disponibilidade, sugestões, correções e principalmente apoio na construção desse trabalho.

Aos professores do curso pelo conhecimento transmitido.

Aos tutores Álvaro, Josias e Sandra por terem sido multiplicadores do conhecimento durante o curso com sabedoria e paciência.

Aos amigos da classe pela companhia e persistência que serviram de exemplo.

À minha família pelo incentivo de sempre.

E a todos que de certa forma contribuíram para a realização da presente pesquisa.

## EPÍGRAFE

*“Saber não basta; precisamos aplicar o conhecimento. Desejar não basta; precisamos realizar”.*

*Leonardo da Vinci*

## **RESUMO**

O presente trabalho apresenta e avalia algumas metodologias empregadas no ensino de artes visuais no ensino fundamental e médio. Relata os caminhos da história do ensino da arte no Brasil e algumas metodologias utilizadas hoje em dia, seus planejamentos, estudos, execução, expectativas e conclusão.

Aponta possibilidades para o ensino de artes visuais e destaca algumas metodologias como experiência e referência para serem utilizadas em sala de aula.

Aborda como o ensino de artes visuais pode ser diverso e suas metodologias inovadoras capazes de despertar o interesse dos alunos e atingir os objetivos propostos pelos professores.

Palavras-chaves: Abordagem triangular; Artes Visuais; Historia da Arte; Metodologias de ensino.

## **ABSTRACT**

This paper presents and evaluates some methodologies employed in teaching visual arts in elementary and high schools. It reports the history paths of art education in Brazil and some methodologies used today, their planning, research, implementation, expectations and conclusions.

It points out possibilities for teaching visual arts and highlights some methodologies such as experience and reference for use in the classroom.

Discusses how the teaching of visual arts can be diverse and their innovative methodologies able to arouse the interest of students and achieve the goals proposed by the teachers.

Keywords: Triangular Approach; Visual Arts, History of Arts, Teaching Methodologies

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1-</b> Taumatoscópio.....	15
<b>Figura 2-</b> Fenaquitoscópio.....	15
<b>Figura 3-</b> Zootoscópio.....	15
<b>Figura 4-</b> Flip Book.....	15
<b>Figura 5-</b> Atividade com alunos de 02 anos.....	18
<b>Figura 6-</b> Atividade com alunos de 04 anos (Simetria).....	19
<b>Figura 7-</b> Atividade com alunos de 05 anos.....	19
<b>Figura 8-</b> Operário.....	22
<b>Figura 9-</b> Morro.....	23
<b>Figura 10-</b> Flautista.....	23
<b>Figura 11-</b> Teste de plasticidade da Argila.....	27
<b>Figura 12-</b> Alguns instrumentos de sopro.....	27
<b>Figura 13-</b> Amassamento tipo cabeça de touro.....	28
<b>Figura 14-</b> Amassamento tipo flor de lótus.....	28
<b>Figura 15-</b> Atividade interdisciplinar com alunos do ensino médio.....	30
<b>Figura 16-</b> Atividade realizada com alunos do 1º ano.....	30
<b>Figura 17-</b> Trabalho interdisciplinar de biologia e artes visuais.....	31

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	04
<b>1. A História do Ensino da Arte no Brasil e Metodologias</b> .....	06
<b>2. Análise das Metodologias - Projetos desenvolvidos por alunos do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais</b> .....	13
<b>3. Avaliação e Discussão dos Resultados</b> .....	32
<b>3.1 Avaliação</b> .....	32
<b>3.2 Discussão</b> .....	34
<b>Conclusão</b> .....	35
<b>Referências</b> .....	36
<b>Anexo 1- Questionário Aplicado</b> .....	38
<b>Anexo 2- Plano de Ensino</b> .....	39
<b>Anexo 3- Planejamento de Aula</b> .....	42

## **Introdução**

Este estudo teve com ponto de partida uma breve revisão bibliográfica através da qual foram selecionados alguns artigos com diferentes metodologias aplicadas em sala de aula por professores de artes visuais. Após a apresentação dos mesmos, foi realizada uma avaliação de cada um deles enfatizando seus prós e contras além dos resultados obtidos e aplicabilidade em sala de aula.

Neste estudo também foi realizado um breve panorama da história do ensino de artes visuais, comparando as formas de ensino utilizadas quando essa disciplina começou a ser implantada e as metodologias utilizadas hoje em dia. Essa pesquisa tem como público alvo os professores e alunos da rede pública de ensino.

O objetivo principal desse estudo foi conhecer e analisar algumas das metodologias utilizadas por diferentes professores do ensino de arte e uma experiência didática desenvolvida em sala de aula com as artes visuais pela autora. A análise é proposta por acreditar que o ensino de artes visuais é realmente importante para a formação de adultos tornando-os capazes de pensar e agir.

O ensino de Artes Visuais pode ser realizado de forma interdisciplinar para melhor entendimento e aprendizado do aluno. Sobre uma aula de biologia, por exemplo, algumas atividades da matéria “escultura e modelagem” podem ser realizadas no horário específico da aula de artes, lembrando que, o objetivo da aula é aprender sobre conteúdos das artes visuais.

Logo após busca-se compreender como as diferentes metodologias interferem no aprendizado do aluno e em suas expectativas da disciplina para o futuro.

Ao longo do projeto pretendeu-se buscar compreender se as práticas metodológicas em sala de aula prenderam a atenção dos alunos e fizeram com que os mesmos se interessassem pelo assunto tratado. Foi feita uma discussão dos métodos de avaliação e reprovação bem como aulas práticas conciliadas com a teoria; descobriram-se as possibilidades inovadoras no ensino de artes visuais através de projetos apresentados e estudos da área; verificaram-se como as escolas lidam com a disciplina de artes visuais e qual o relacionamento interdisciplinar com as outras áreas de conhecimento.

Acredita-se que o professor de artes visuais deve ter um conhecimento na área de atuação e desempenhá-lo de acordo com a capacidade de compreensão dos alunos e do pré-conhecimento dos mesmos, possibilitando discussões, observações de obras de arte, aulas prática baseadas na teoria.

A escolha desse projeto foi baseada na forma com que os professores lidam com o ensino das artes visuais nas escolas da rede pública, muitas vezes o ensino é diversificado passando muitas vezes por modificações que interferem no resultado final. Os professores às vezes apenas com a formação para licenciatura e algumas horas de curso na área de artes, ministram aulas sem um conteúdo específico e auxílio da escola, assim, o ensino dessa disciplina fica prejudicado e os alunos saem das artes sem um conhecimento importante dessa área.

As metodologias descritas nos artigos foram avaliadas e capazes de estabelecer os pontos fundamentais, como meta, maneira de inserir o conteúdo, técnicas de avaliação e suas escolhas para ministrar as aulas. De acordo com Pimentel (2008, p.17) a metodologia deverá ser objetiva e pertinente, desenvolvendo os objetivos pretendidos e se adequando aos procedimentos para a realização dos objetivos.

No ensino da arte, o aluno deve desenvolver de uma forma geral um contato com as expressões artísticas através da apreciação, do fazer e da contextualização. No ensino fundamental e médio o professor deve desenvolver conteúdos que estejam ligados à postura do aluno diante da sociedade, seu pensamento sobre questões sociais, conceitos sobre os sentimentos humanos, aprender a respeitar a expressão artística do colega humanizando o aluno no seu desenvolvimento artístico e de pensamento.

Como referencial teórico, essa pesquisa aborda conceitos sobre o tema “Metodologias do Ensino de Artes Visuais” tendo como base o trabalho da autora Lucia Gouvêa Pimentel, onde é mostrado o conceito de métodos e construção da metodologia, deixando clara a diferença entre eles e sua aplicação no ensino da arte. A autora faz também uma linha histórica do modo de ensinar e aprender a arte desde o modelo medieval que foi substituído pelo modelo da academia no século XVI, até o formato de ensino pós-modernista.

## 1. A HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL E METODOLOGIAS.

Com o desenvolvimento desse trabalho, percebeu-se que o ensino de artes no Brasil sofreu diversas modificações desde a chegada dos jesuítas até o presente momento.

Segundo Gouthier (2009, p.33), ensino de artes começa com a chegada dos jesuítas, que através da catequese educavam os índios que aqui habitavam e as pessoas que chegavam de Portugal. A história do ensino da arte no Brasil a princípio era organizada pelos jesuítas que fizeram do ensino formal uma estrutura de propagação da fé e princípios da igreja católica.

Hoje em dia, o ensino de arte não tem em seu objetivo o ensino religioso, sendo um ensino mais teórico sobre a arte e prático sobre as maneiras de se fazer e interpretá-la como forma de expressão.

Os jesuítas tem como principio uma separação entre a retórica (arte de falar bem, persuadir) que vale mais do que o trabalho manual e isso resiste até hoje. Diferente disso e longe do ensino formal existiam processos educativos para outros grupos que faziam parte de oficinas de artesãos, também conhecidas como “escolas de artífices” também em quilombos onde eram desenvolvidos trabalhos agrícolas e artesanais. (PIMENTEL, 2012).

Em 28 de junho de 1759 com o Alvará Régio, Portugal, eliminou o ensino jesuítico através do primeiro ministro Sebastião José de Carvalho e Melo, retirando assim a ordem religiosa do Brasil. Alguns anos depois houve a chegada de Dom João VI e sua corte ao Brasil e, em seguida a Missão Francesa, que trouxeram marcas nas referências estéticas do país, principalmente onde ocorre a substituição do Barroco brasileiro pelo Neoclassicismo. (GOUTHIER, 2008, p.34).

O ensino de Belas Artes no Brasil teve início com a chegada de Joachim Lebreton que liderou um grupo de artistas e artífices franceses no Rio de Janeiro em março de 1816. O grupo criou a Escola Real de Ciências, Artes e ofícios, sendo que essa escola tinha como objetivo o ensino de ofícios artísticos e mecânicos. (GOUTHIER, 2008, p.34).

Apesar das ações anteriores, segundo Barbosa (2012), o ensino da Arte começa a funcionar oficialmente em 1826 com a criação da Academia Imperial de Belas Artes que tinha seus conteúdos focados principalmente na formação artística. O grupo veio para o Brasil com o objetivo de criar uma escola de ciências, artes e ofícios e em dez anos torna-se a Academia de Belas Artes. A ideia era uma preparação para o trabalho e desenho industrial, porém com o decorrer do tempo, o público que era para ser de uma classe trabalhadora modifica-se para uma classe elitizada e com poder causando assim uma distinção social, onde é gerado um preconceito em desfavor do ensino da arte que até hoje a maioria das pessoas considera como um luxo do qual poderíamos viver sem.

Observou-se com os trabalhos desenvolvidos pelos autores, que houve um grande desafio em modificar uma forma de ensino baseada apenas no desenho que é utilizada até hoje. Atualmente os professores buscam metodologias diferentes para o ensino das artes. Oficinas práticas ficaram em evidência nos trabalhos estudados. Durante a leitura dos trabalhos percebeu-se o grande incentivo em práticas dos tópicos estudados, onde os alunos puderam ter contato com os materiais e criar seus próprios trabalhos. A prática do desenho ainda é muito utilizada, principalmente com alunos menores na faixa dos cinco anos de idade, como iniciação as artes visuais.

No início do século XX havia uma grande preocupação com relação ao ensino da arte, pois, até o momento resumia-se em um ensino de apenas desenho. Nas escolas primárias e secundárias o ensino do desenho baseava-se na linguagem técnica e da ciência. (GOUTHIER, 2008, p.34).

Ainda de acordo com Ana Mae Barbosa o ensino da arte começou como ensino de desenho nas diferentes categorias industrial, artístico, gráfico, decorativo, sendo que no ano de 1870 começa a se discutir a necessidade do desenho na educação, porque nesta época há a primeira industrialização brasileira, principalmente a indústria do ferro batido e da construção civil. (BARBOSA, 2012).

Alguns professores ainda utilizam o desenho como a única forma de ensinar artes nas escolas, porém nos trabalhos apresentados nessa pesquisa, os autores desafiaram esse padrão e conseguiram elaborar metodologias instigantes e

diferentes para que os alunos além de aprender sobre artes tiveram a oportunidade de “fazer” arte e assim fruir sobre o assunto que até então não lhes era de tanto interesse. O ensino de artes visuais nas escolas ainda não tem um padrão a ser seguido, pois na rede pública de ensino não há um material didático específico para esse fim. Os professores de acordo com a faixa etária dos alunos criam seu próprio material e assim, de forma aleatória tentam passar o conhecimento, às vezes prático para turmas em sua maioria desinteressadas pela disciplina.

A partir de 1920 a educação brasileira passou por diferentes transformações com intuito de democratizar o ensino de arte que começou com os Jesuítas e mais tarde com a Academia Imperial de Belas Artes e a missão francesa. Esses processos não foram fáceis e é de grande importância lembrar a participação de Rui Barbosa que saiu em defesa da arte como disciplina obrigatória nas escolas primárias e secundárias (PEREIRA, 2011, p.12.).

No início dos anos 1930, segundo Ana Mae Barbosa, começaram a ganhar espaço no Brasil as escolas voltadas para crianças e adolescentes com especialização em arte. As crianças tinham aulas de desenho música e pintura. (GOUTHIER, 2008, p.37).

O ensino de arte é prejudicado no final do ano de 1930 pela ditadura de Vargas, onde se percebe uma queda no interesse pela arte-educação, que é comprovada pela falta de informações publicadas em jornais diários e jornais sobre educação (GOUTHIER, 2008, p.37).

De acordo com Pereira (2012, p.13)

Os professores trabalham a Arte como um invés utilitário, para treinar o olho e a visão ou, como processo de liberação emocional. Até escolas de educação infantil foram fechadas. A prática de arte nas escolas públicas primárias foi dominada em geral pela sugestão de tema e por desenhos alusivos a comemorações cívicas, religiosas e outras festas (PEREIRA,2012 p.13.).

A tendência ao tecnicismo aparece nos anos 1970, onde o ensino da arte é influenciado pelas ideias de Lowebfeld e Herbert Read, o que acaba levando ao espontaneísmo na maioria das escolas. A LDB n. 5692/71 é tecnicista e faz do ensino da arte um ensino profissionalizante tornando o sistema educacional efetivo e produtivo (*apud* GOUTHIER, 2009).

Segundo GOUTHIER (2009),

Com a nova LDBN, é extinta a Educação Artística e entra em campo a disciplina Arte, reconhecida oficialmente como área de conhecimento: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Essa mudança não foi apenas nominal, “mas de toda a estruturação que envolve tratamento de uma área de conhecimento. De atividades esporádicas de cunho mais próprio de relaxamento e recreação, passa-se ao compromisso de construir conhecimentos em Arte” (*apud* GOUTHIER, 2009, p.19.).

No início do século XXI a Abordagem Triangular ainda é sistematizada como base que vai traçar todos os caminhos para a criação de metodologias para o ensino das artes e principalmente para o ensino de artes visuais.

A Abordagem Triangular foi o principal foco dos trabalhos estudados, onde se percebeu um salto no ensino de artes e nas metodologias criadas. Com a abordagem triangular, os professores puderam seguir um caminho criado por Ana Mae Barbosa e não mais traçar metas sem uma base de ensino aprendizagem.

No Brasil, a Abordagem Triangular construída por Ana Mae Barbosa que era utilizada desde o final dos anos 1980, até o início da década de 1990, foi muito importante para o ensino da arte no país. Essa abordagem foi criada por causa da dificuldade vista em se entender e usufruir da arte. Em 1998 a arte como conhecimento foi reconhecida oficialmente com a formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), sem dúvidas, baseados na Abordagem Triangular, que de acordo com GOUTHIER (2009),

Reconhece a importância da arte na formação e desenvolvimento de crianças e jovens, incluindo-a como componente curricular obrigatório da educação básica. A Arte (componente curricular) passa a vigorar como área de conhecimento e trabalho com várias linguagens e visa à formação artística e estética dos alunos. A área de Arte, assim constituída, refere-se às linguagens artísticas, como as Artes Visuais, a Música o Teatro e a Dança (*apud* GOUTHIER, 2009, p.20.).

Acompanhando a história do ensino da arte, nas escolas, também houve uma grande transformação por parte dos professores ao longo do tempo, onde foram criadas, modificadas ou adaptadas as metodologias, de acordo com a matéria, recursos e objetivos de cada professor. A escolha dos autores a seguir foi de acordo com as pesquisas realizadas sobre o ensino da arte no Brasil, as metodologias diferenciadas do ensino da arte, com disciplinas instigantes que mostram novas maneiras de aprender e surpreender os alunos.

SOUSA (2010), em seu trabalho, utilizou a animação no ensino de artes nas escolas públicas, mostrou as formas de produção de animações com recursos limitados, além de ter apontado possibilidades de que oficinas sejam criadas para interagir emoção, pensamento e apreciação através da animação. O autor incluiu em seu estudo a relação entre eixo de estudo em arte, artes visuais, artes audiovisuais, música e a relação desses itens com a animação. Criou um material didático e o apresentou em seu trabalho como uma nova metodologia para ser utilizada como referência na produção de animação em oficinas nas escolas públicas.

EÇA (2010) aborda em seu artigo que a arte e educação através da arte são importantes na criação de um futuro sustentável, pois promovem a criatividade, inovação e pensamento crítico, além das capacidades fundamentais para a percepção de igualdade e responsabilidade social capacitando e gerando condições essenciais para um futuro sustentável.

A arte e a educação através da arte são campos ambíguos que se interpenetram. Artistas contemporâneos e/ou educadores e professores estão trabalhando em projetos sociais sem autoria, em bairros desfavorecidos, com populações de risco, com pessoas especiais, com presos, com doentes, com crianças, com adultos retomando o papel do

artista xamã, providenciando experiências de conhecimento de si e do mundo através da arte. Esses artistas escapam às definições do mercado da arte elitista. Do mesmo modo, existem professores de Arte que escapam às rotinas medíocres das escolas e ajudam os seus alunos, possibilitando experiências transversais de aprendizagem com a arte e pela arte, sem a pretensão de formar artistas ou públicos, mas sim de atingir um futuro sustentável, onde os indivíduos sejam mais criativos, mais críticos e mais solidários; onde pequenas populações possam cultivar as suas diferenças culturais, compreender, valorizar e praticar antigas produções artísticas, criar empregos, gerar turismo cultural e estabilidade social (EÇA, 2010, p. 17.).

No artigo de SANTOS e TELES (2012), foi feita uma análise de atividades que articulam simetria a artes visuais em livros didáticos de matemática para os anos iniciais do ensino fundamental. A metodologia foi apresentada por meio de diversas modalidades artísticas onde são apontados alguns elementos teóricos que fazem referência às propriedades da simetria de reflexão e de translação.

PEREIRA (2011) fez um estudo sobre o ensino de artes visuais na educação infantil, onde tratou-se de sua importância, traçou os caminhos percorridos pelo ensino de artes no Brasil e mostrou alguns aspectos do ensino através de uma pesquisa com educadores.

REILY (2010) abordou sobre a inclusão no ensino de artes visuais, onde a heterogeneidade é algo que o professor de artes deve saber conduzir em seu dia a dia. Os alunos podem necessitar de recursos diferenciados de acordo com sua capacidade de acesso ao conhecimento. O trabalho visou valorizar a construção de um ateliê no qual os alunos possam fruir da arte.

A partir do movimento de inclusão, começam a ocorrer possibilidades de convivência na heterogeneidade dentro da escola que abrem múltiplas oportunidades de aprendizado, não somente para os alunos, como também para os professores, que, via de regra, em se tratando dos especialistas de áreas curriculares específicas, não tiveram em sua formação pedagógica disciplinas que contemplassem conteúdos de educação especial. Em contato com alunos com deficiência, os professores de arte vão percebendo a necessidade de prover recursos ou atenção especial para o atendimento

das especificidades de cada aluno no campo da linguagem, motricidade, mobilidade, acesso ao conhecimento e produção artística (REILY, 2010, p.86.).

Já o trabalho de SARDELICH (2001) mostrou um trabalho realizado em 1998 com professores de Educação Artística que atuam na educação básica do município de Feira de Santana na Bahia. O objetivo foi conhecer os professores e as práticas aplicadas por eles, além da formação e recursos de trabalho.

CARDOSO (2010) apontou um estudo com foco interdisciplinar entre Artes e História, apontando subsídios teóricos que possibilitam a interdisciplinaridade baseando-se no estudo de trajetórias históricas da vida do artista, movimento negro e da consolidação de parâmetros voltados à valorização do conteúdo da arte, tendo como porto de partida a Abordagem Triangular de Ana Mae Babosa para o ensino de artes.

Com um trabalho que visou despertar o interesse dos alunos da rede estadual de ensino de Minas Gerais para as artes visuais, RIBEIRO (2010), auxiliou os educadores a partir da Abordagem Triangular utilizando a linguagem cinematográfica na formação artística do aluno.

SCHWENCK (2010) relatou em seu trabalho a metodologia utilizada com cerâmica na Escola Municipal do Giarola em São João Del Rei – MG. Esse trabalho pretendeu possibilitar a implantação e teste da metodologia no ensino da cerâmica. A autora apresentou atividades realizadas nas oficinas e algumas possíveis abordagens do ensino da arte por meio do pensar-fazer cerâmica.

O ensino de artes é muito diversificado, as metodologias são inúmeras e os professores capazes de obter resultados distintos. Os artigos apresentados nesse trabalho irão mostrar diferentes metodologias em algumas áreas do ensino de artes, além de estudos feitos pelos autores sobre a Abordagem Triangular e sua importância na história do ensino da arte. No capítulo seguinte, será feita uma análise das metodologias relacionadas nesse capítulo de forma mais ampla e detalhada, onde o professor poderá aprender e obter novas ideias para seu dia a dia em sala de aula.

## **2. ANÁLISE DAS METODOLOGIAS: Projetos desenvolvidos por alunos do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais.**

Essa pesquisa é uma revisão bibliográfica de alguns artigos na área do ensino de artes visuais e que foram escolhidas de acordo com as metodologias diferenciadas, as ideias desafiadoras além de serem ótimas propostas para o ensino de artes visuais. Foram selecionadas 04 (quatro) pesquisas nas quais foram abordados os seguintes temas; animação no ensino de artes visuais, ensino de artes visuais na educação infantil, possibilidades para o ensino de artes visuais utilizando pinturas de Cândido Portinari e o ensino de cerâmica.

O que chamou a atenção em algumas metodologias que foram aplicadas foi a forma com que os autores desafiaram a estrutura física da escola, falta de recursos e as demais características que compõem o ambiente escolar além dos próprios alunos.

Cada trabalho foi desenvolvido para o ensino e/ou pesquisa dentro das artes visuais, sendo assim serão apresentados materiais distintos a serem avaliados e que poderão prestar auxílio aos professores em sua jornada.

### **“Oh! Está Movimentando...”. Produzindo animação em uma escola pública.**

O trabalho desenvolvido por Rosemberg de Oliveira Sousa utilizou a animação no ensino de arte nas escolas públicas. O autor apresentou uma breve história sobre os tipos de animação, a confecção dos principais brinquedos óticos, os tipos de materiais e equipamentos para sua produção, além de ter abordado a relação existente entre alguns eixos do ensino de arte.

A animação é uma forma de arte que através de imagens fixas sequenciais, produz o efeito de movimento. Essa ilusão de movimento pode ser realizada por meio de objetos, imagens, recortes de desenhos, figuras e diversos outros elementos. (SOUSA, 2010, p.11).

Segundo Sousa (2010, p.12), o movimento que aparentemente é criado, é produzido por meio de uma ilusão de ótica, que é criada por meios técnicos como o cinema, vídeo, computador e/ou aparelhos óticos.

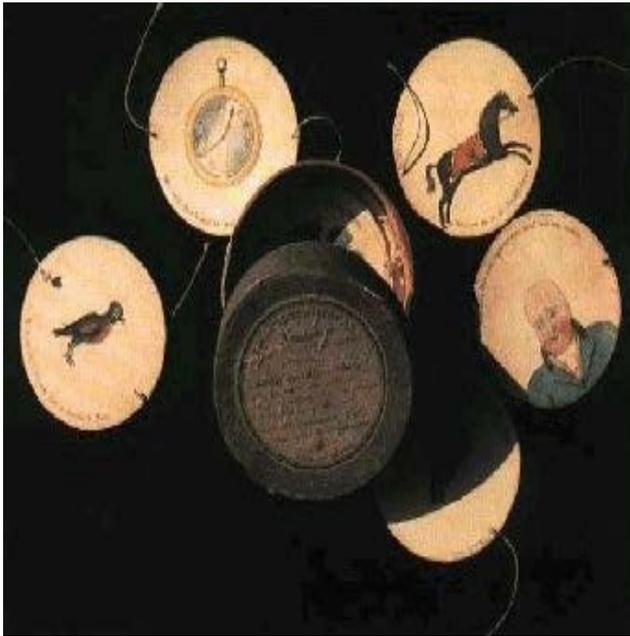
Porém, como um professor que trabalha em escolas públicas, com recursos limitados pode ensinar animação? De acordo com Souza (2010), essa não é uma tarefa impossível.

Para se produzir animação em uma escola pública os alunos precisam de um programa de artes visuais que contemple isso. É preciso obter conhecimento em Arte para se produzir conhecimento em Arte. O professor de arte deve ser um constante pesquisador para proporcionar o conhecimento necessário aos seus alunos. (SOUSA, 2012, p.11).

Sousa (2010, p.12) realizou sua pesquisa em uma escola da periferia do município de Caratinga, interior do estado de Minas Gerais. Sendo esta, local de baixo nível socioeconômico e alto índice de criminalidade, fatores que interferem diretamente no desenvolvimento escolar dos alunos.

A parte prática desse trabalho foi desenvolvida através de oficinas breves e diretas onde os alunos puderam obter o conhecimento básico da animação com atividades práticas e teóricas.

O autor revelou em seu estudo alguns tipos de instrumentos óticos que buscam produzir a ilusão do movimento e que foram utilizados em sua pesquisa, são eles: Taumatoscópio (Fig.1), Fenaquitoscópio (Fig.2), Zootrocópio (Fig.3) e Flip Book (Fig.4) (SOUSA, 2010, p.19).



**Figura 1:** Taumatoscópio.

Fonte: SOUSA, 2010.



**Figura 2:** Fenaquitoscópio.

Fonte: SOUSA, 2010.



**Figura 3:** Zootroscópio.

Fonte: SOUSA, 2010.



**Figura 4:** Flip Book.

Fonte: SOUSA, 2010.

A escola escolhida por Rosemberg de Oliveira Sousa foi a Escola Estadual Professor Joaquim Nunes localizada na Praça Marta Carli, nº 130 bairro Santa Cruz periferia do município de Caratinga-Mg. A escola foi construída em 1990 para funcionar em tempo integral proporcionando aos alunos educação profissionalizante, porém o projeto não deu certo e a escola passou a funcionar como as demais. Hoje em dia a escola ministra o ensino fundamental (6º ao 9º ano) e o ensino médio comum geral que é realizado em três turnos além de possuir 50 alunos em projeto de tempo integral. (SOUSA, 2010, p.33).

Para o trabalho realizado por ele, foram selecionados 05 (cinco) alunos do ensino médio, essa seleção foi baseada em uma sondagem socioeconômica e em uma avaliação previa em arte, além de ter optado por alunos que apresentavam vulnerabilidade social. Foram três oficinas com duração de quatro horas cada. (SOUSA, 2010, p.34).

Na primeira oficina foi apresentado aos alunos o projeto a ser trabalhado, destacada a importância das participações, houve uma discussão dos termos: audiovisual, desenho animado e cinema de animação, além da leitura do material didático produzido. Depois das informações históricas importantes, os alunos receberam o material necessário para a produção de cada brinquedo ótico apresentado no material. De acordo com Sousa:

O que de fato foi comprovado, os brinquedos produzidos pelos participantes da pesquisa foram bem elaborados e proporcionaram a apreciação da ilusão de movimento pretendida e estudada anteriormente. (SOUSA, 2010, P. 42).

Na segunda oficina foram estudados os tipos básico de animação (Desenho animado, Stop-Motion e Pixilation e 3D). Para cada técnica, após a parte teórica foi elaborado um exercício prático específico. (SOUSA, 2010, p.42-44).

A terceira oficina foi mais teórica do que as anteriores, onde os alunos adquiriram conhecimentos básicos da linguagem cinematográfica. Na parte prática, os participantes exercitaram os enquadramentos e câmera, movimentos e ângulos.

O autor tinha como objetivo de suas oficinas possibilitar ao aluno a produção de conhecimento artístico com conhecimento teórico e prático sobre animação. Dessa

forma o autor produziu um material didático que serviu como referência para as aulas. Outro objetivo do autor foi demonstrar que é possível produzir animação nas escolas públicas mesmo com poucos recursos.

As três oficinas abordaram diferentes eixos da animação, sendo que na primeira e segunda oficina o autor conseguiu concluir e chegar até o resultado esperado, já na terceira oficina, na parte prática onde seriam elaboradas as etapas para produção de um curta-metragem foi definido que essa última etapa seria realizada em outra data a ser definida.

Essa pesquisa levou o aluno ao fazer artístico, apreciação e contextualização sobre o tema abordado, onde eles tiveram a oportunidade de produzir seus próprios trabalhos e apreciar os trabalhos produzidos por outros colegas, contextualizar adquirindo conhecimento do eixo da arte que foi estudado. Esses são critérios abordados por Ana Mae Barbosa na “Abordagem triangular” e que o autor do trabalho proporcionou em suas oficinas.

### **Análise**

O autor conseguiu realizar esse trabalho com um pequeno grupo de estudantes, pois passou por um problema que atinge a maioria, senão, todas as escolas públicas brasileiras, a falta de recursos. Mesmo com poucos recursos, boa parte deles foi providenciada pelo próprio autor, percebeu-se que o projeto teve seus objetivos atingidos. O tempo foi pouco para o tamanho das metas a serem atingidas, porém o resultado foi satisfatório para alunos e professor. A falta de um material didático unificado, não foi obstáculo para a realização das aulas e oficinas. Com criatividade e vontade de criar nova forma de ensinar animação, o autor apresentou um material desenvolvido por ele. A escola em que foi realizado o trabalho, por ser periférica, incentivou ainda mais a realização das oficinas, pois despertou o interesse dos alunos, o que hoje em dia é um desafio muito grande no ensino.

## O ensino de Artes Visuais na Educação Infantil

A autora Keila Aparecida de Oliveira Pereira buscou em algumas instituições de educação infantil de Campos Gerais, conhecer como tem sido o trabalho dos professores no ensino de artes visuais, através de entrevistas por meio de questionário (Anexo 1) aplicado em 05 instituições, das quais duas escolas são privadas, duas municipais, e uma filantrópica. Dessas, duas atendem apenas a educação infantil, uma o ensino fundamental, e as outras há também o ensino médio.

De acordo com PEREIRA (2011, p. 17) houve uma resistência dos professores devido à falta de conhecimento sobre o assunto Artes Visuais, que mesmo sendo um eixo de ensino na educação infantil, alguns professores, não souberam responder do que se tratava, ou mesmo como trabalhar nesse campo.

Pereira (2011, p.17) agendou com alguns professores, para que pudesse fotografar algumas atividades com seus respectivos alunos. (Figuras 5, 6 e 7).



**Figura 5:** Atividade com alunos de 02 anos.

Fonte: PEREIRA, 2011.



**Figura 6:** Atividade com alunos de 04 anos (Simetria).

Fonte: PEREIRA, 2011.



**Figura 7:** Atividade com alunos de 05 anos.

Fonte: PEREIRA, 2011.

Com base nas respostas obtidas através do questionário aplicado pela autora concluiu-se que, o ensino da arte ainda é um grande desafio para a maioria dos professores, principalmente para os da educação infantil, onde os professores

trabalham com diferentes tipos de conhecimento, além da falta de condições para elaborar as aulas com conteúdo necessário (PEREIRA, 2011, p.19).

Os professores mais antigos não tiveram contato com a Arte em sua formação, diferente dos professores com formação recente que tiveram por pelo menos um semestre aula de Arte e sobre o ensino de artes visuais na educação infantil, sendo que apenas um professor disse saber trabalhar com essa área de conhecimento, outro faz mestrado em artes e outro possui curso de especialização em ensino de artes visuais. (PEREIRA, 2011, p.19).

Todos os entrevistados acharam o ensino de artes visuais importante, pois segundo eles, é um meio de expressão e desenvolve a criatividade, até mesmo por ser um momento que as crianças gostam. Porém nenhum deles ressaltou a importância do ensino de arte como área de conhecimento. (PEREIRA, 2011, p.19).

Os professores que trabalham na rede municipal falaram da falta de estrutura e recursos, em contrapartida, na escola particular, os recursos como painéis, vídeos e fotos são acessíveis. Ao serem questionados sobre o ensino de artes visuais comparado com outras disciplinas, notou-se que ao trabalhar a interdisciplinaridade, o ensino de artes é sempre em função de outra disciplina, como matemática e português, envolvendo a arte como simplesmente a finalização dos trabalhos, não sendo assim valorizada como disciplina. (PEREIRA, 2011, p.19-20).

Todos os professores entrevistados reconheceram a necessidade de se ter alguma formação em artes visuais, sendo que apenas uma entrevistada alegou que a formação no curso de pedagogia seria suficiente. (PEREIRA, 2011, p.20).

Essa pesquisa demonstrou o despreparo e insegurança dos professores de artes visuais, a falta de métodos e metodologias para o ensino que de acordo com Lucia Gouvêa Pimentel (2008, p.13) “método é algo que tem um direcionamento, um modo correto de fazer, uma sequência a ser seguida”. Ou seja, é o caminho percorrido até o alcance dos objetivos.

Ainda segundo Lucia Gouvêa Pimentel (2008, p.117) “metodologia é uma construção conceitual, elaborada pela intervenção do método”.

## **Análise**

O ensino de artes visuais na educação infantil não deixa de ser de grande responsabilidade para os professores. A educação infantil necessita de estrutura que possibilite a iniciação ao conhecimento e contato com as artes visuais. O professor precisa estar preparado para que o aluno se interesse não apenas pelo desenho prático, mas sim pelo conhecimento que essa prática traz a ele. A maior parte dos professores não tem e não procura um aprofundamento no conhecimento do ensino de artes visuais por ser um ensino para a educação infantil.

A autora teve dificuldade para obter as informações necessárias para sua pesquisa, pois houve resistência por parte de alguns professores que se recusaram em responder o questionário criado por ela.

Observou-se como grande desafio no ensino de artes na educação infantil, a falta de preparo e o pouco interesse dos professores, bem como falta de estrutura adequada para atender alunos dessa faixa etária.

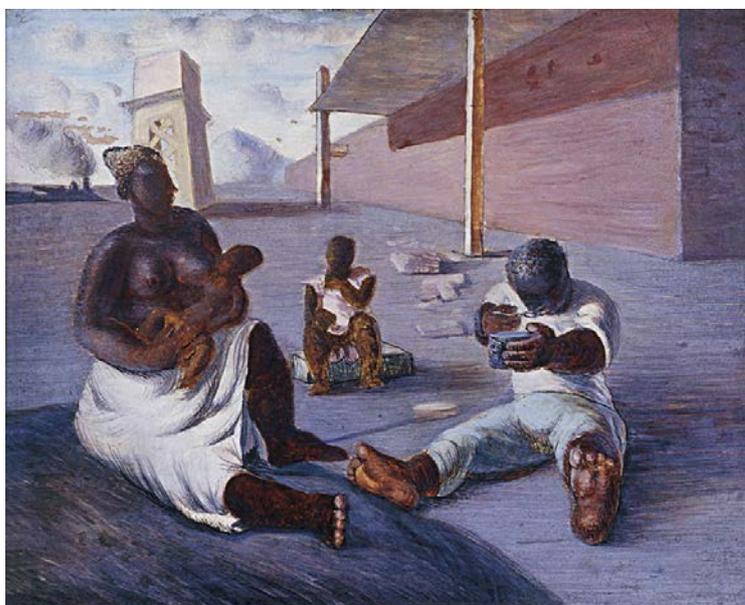
## **Pinturas negras de Cândido Portinari na década de 30: possibilidades para o ensino de artes visuais e da história e cultura afro-brasileira.**

Gabriela Cardoso em seu estudo apontou as pinturas de Candido Portinari como possibilidade para a efetivação da lei 10.639/2003, que se refere ao Ensino da História e Cultura Afro Brasileira. Onde, seriam utilizadas as obras de Candido Portinari, que retratam a realidade social brasileira através de pinturas onde figuravam negros e seus costumes após a abolição. O objetivo da pesquisa realizada pela autora foi demonstrar a possibilidade de unir as disciplinas de Artes e História.

Segundo Cardoso (2010),

Com a efetivação da Lei 10.639 de 2003, a valorização da história e cultura negra passa a ser conteúdo obrigatório nos currículos de Ensino Fundamental e médio. Trata-se da efetivação de um conteúdo que surge no cenário educacional como um dos resultados do aumento da demanda “sócio-política, tal como a preocupação com a paz, com o meio ambiente, com a justiça social ou democracia (...)” (CARDOSO, 2010, p. 10).

Cardoso (2010, p. 21) mostrou que Portinari na obra Operário (Fig.8), evidencia os pés e mãos negras, revelando uma raça marcada pela exploração no trabalho.



**Figura 8:** Operário.

Fonte: CARDOSO, 2010.

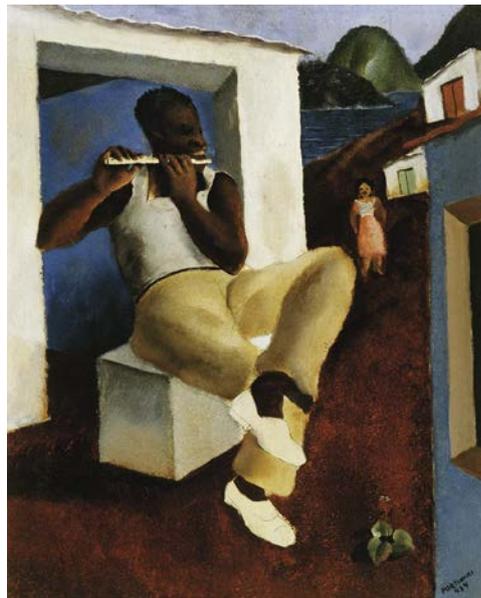
Já na obra Morro (1933), o artista revelou a realidade habitacional dos negros, que se infiltram nos morros sem traços de civilidade, por falta de espaço na cidade (Fig. 9). (CARDOSO, 2010, p.21).



**Figura 9:** Morro.

Fonte: PEREIRA, 2011.

Na década de 50, Portinari, representou em suas obras um tipo físico mais saudável de forma mais profissionalizada, onde são vistos instrumentos de orquestra ou uma banda de música. (Fig.10).



**Figura 10:** Flautista.

Fonte: PEREIRA, 2011.

Cardoso (2010, p.25) afirma que:

Por meio da constatação de recursos historiográficos a percepção de conteúdos a serem trabalhados podem tornar-se mais evidente. Levar em conta os elementos que juntos conjugaram a efetivação de uma lei, certamente pode proporcionar ao professor a possibilidade de refletir sobre possibilidades para o ensino de Arte em consonância com o ensino de História.(CARDOSO, 2010,p.25).

A partir do estudo realizado, foi elaborado um plano de ensino para o ensino médio (Anexo 2) com intuito de ilustrar as teorias no trabalho argumentadas além de estratégias de ensino apontadas.

Nesse projeto concluiu-se que ao fazer um levantamento de elementos das obras de Candido Portinari que revelam a historia do negro, o professor de arte tem diversas possibilidades dentro da abordagem triangular, onde pode-se trabalhar a interdisciplinaridade juntamente com historia e cultura Afro-Brasileira.

Ao abordar a proposta da abordagem triangular de Ana Mae Barbosa de fazer, fruir e contextualizar concluiu-se que há a possibilidade de visão crítica dos alunos sobre as obras de Candido Portinari ao contextualizar, pois o aluno estará confrontando o mundo ao seu redor e terá a oportunidade de formar opinião e se expressar diante da sociedade e realidade em que vive ou faz parte.

Essa pesquisa foi uma proposta dentro da Abordagem triangular para que as obras de Candido Portinari possam ser utilizadas para a exploração da Historia da cultura Afro-Brasileira.

### **Análise**

Ao analisar esse trabalho percebeu-se a importância principalmente do ensino interdisciplinar. No ensino de artes visuais, há grandes possibilidades para se trabalhar a interdisciplinaridade, onde nessa pesquisa a historia com as pinturas de Candido Portinari foi utilizada para o aprendizado da cultura negra, a evolução dos afro-brasileiros na sociedade seus hábitos e historia. O plano de ensino desenvolvido pela autora proporciona ao aluno o conhecimento não somente das obras do artista, mas também o contato com a sociedade negra e um conhecimento

muito mais amplo do que apenas a observação das obras, mas sim o fruir sobre elas. Onde o aluno passa a interpretar a sociedade ao seu redor e tem como desafio estudar uma cultura que às vezes tenha passado despercebida durante sua vida escolar e que unindo história e artes terá a oportunidade de conhecer e desenvolver uma expressão artística sobre esse eixo.

### **Cerâmica: Relato de uma experiência no campo da arte e seu ensino.**

Em sua pesquisa Maria das Graças Costa Schwenck relatou uma experiência na Escola Municipal do Giarola em São João Del Rei –MG, no qual trabalhou com o projeto “Cerâmica: Arte e Sustentabilidade, que foi realizado pela equipe do Ateliê Fogo em Criação. O projeto pretendeu implantar e testar uma metodologia para o ensino de cerâmica.

De acordo com Schwenck (2012, p.12), nas aulas de artes visuais devem ser desenvolvidos métodos que são capazes de instigar e despertar o interesse artístico e poético dos alunos.

A autora defendeu a abordagem triangular desenvolvida por Ana Mae Babosa, onde são feitas considerações fundamentais e apontadas novas diretrizes para a arte-educação colocando como foco a contextualização histórica, cultural, política, ideológica e social, o fazer (ação) e a fruição estética da obra. (SCHWENCK, 2010, p.13).

Segundo Schwenck:

As técnicas são importantes, mas o professor tem que ir além delas. Tem de despertar seus alunos, estimular, aguçar seus sentidos, não esquecendo nunca de buscar conhecer e analisar os diversos métodos de ensino da arte, contribuindo, assim, para melhor adequação e dinamismo no processo ensino/aprendizagem. (SCHWENCK,2010,p.13).

Para Schwenck a introdução de um sistema que seja capaz de levar os ateliês de cerâmica para as escolas em suas aulas de artes visuais seria o mais ideal, pois, os artistas da área, poderiam levar seu conhecimento a programas de educação e

serem um bom exemplo da introdução desse tipo de produção com a pedagogia (SCHWENCK, 2010, p.15).

A proposta da autora foi primeiramente desenvolver nas crianças todo o seu sistema psicológico, físico e emocional, através do barro, com um processo que abre caminho para a criatividade, assim, liberando o espírito e a personalidade. (SCHWENCK, 2010, p. 16).

O trabalho desenvolvido por Schwenck pretendeu levar até as crianças, o conhecimento sobre o processo de desenvolvimento da argila, desde a sua origem, até o resultado final. Um grupo de 10 (dez) alunos com idade entre 09 e 12 anos que demonstraram interesse por argila e música foram selecionados. (SCHWENCK, 2010, p.16).

Houve o primeiro contato com a argila, onde os alunos sentiram textura e o cheiro do material. A sensação observada pelos alunos é o ponto de partida para o trabalho a ser realizado. (SCHWENCK, 2010. p. 16).

Segundo a autora:

A argila por si só, ativa nossa essência, convida à manipulação e desperta o estímulo criador, pela sua maleabilidade, flexibilidade e adaptabilidade. Imprimir no barro é primitivo, instintivo e sensorial, pois o material por sua natureza plástica convida ao toque e desperta sensações muitas vezes escondidas e desconhecidas de nós mesmos, sendo capaz de tocar o mais fundo do nosso ser, a nossa própria alma (SCHWENCK, 2010,p.17).

Na atividade de campo, Schwenck foi realizado um passeio em torno da escola e do atelier, onde os alunos puderam coletar o material argiloso, sendo selecionado pela cor, textura e plasticidade. Visitaram as jazidas oficiais e observaram o processo para preparação do barro a ser moldado. (SCHWENCK, 2010, p. 19).

Foi feita a análise do material pelo teste de plasticidade da argila, onde os alunos selecionaram a terra, peneiraram, adicionaram água em pequenas quantidades e fizeram rolinhos, após, envergaram os rolinhos (Fig.11). Se o rolinho rachar, é porque o material é pouco plástico, se dobrar com facilidade, sem rachaduras, a argila passou no teste. (SCHWENCK, 2010, p.19).



**Figura 11:** Teste de plasticidade da Argila.

Fonte: SCHWENCK, 2010.

Para a preparação e manipulação das peças, os alunos confeccionaram peças utilitárias e artísticas além de instrumentos de sopro. As peças desenvolvidas foram exclusivas, criadas pelo grupo e não copiadas.

Na segunda etapa do trabalho os alunos com auxílio dos professores, músicos, ceramistas, pesquisadores das flautas rústicas Fabio e Eduardo Carvalho Menighin, produziram nas oficinas instrumentos musicais de sopro como: apitos, flautas, clarinetas, ocarinas, etc. (Fig.12) Para isso foram utilizadas duas técnicas de amassamento com a finalidade de retirar as bolhas de ar da massa, amassamento tipo cabeça de touro (Fig.13) e amassamento tipo flor de lótus.(Fig.14). (SCHWENCK, 2010, p.21-22).



**Figura 12** – Alguns instrumentos de sopro

Fonte: SCHWENCK, 2010.



**Figura 13** – Amassamento tipo cabeça de touro.

Fonte: SCHWENCK, 2010.



**Figura 14** – Amassamento tipo flor de lótus – amassamento em espiral, a argila toma forma de uma flor de lótus.

Fonte: SCHWENCK, 2010.

No projeto realizado, para a queima das peças produzidas, foram utilizados fornos a lenha de baixa temperatura da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), onde todo o processo de queima foi feito por pessoas treinadas do próprio local, sendo que os alunos participaram no processo de montagem e retirada das peças do forno. (SCHWENCK, 2010, p.32).

Na ultima etapa do processo, foi feito um teste caseiro para avaliar a toxicidade de peças de cerâmica e segundo a autora:

Em nossas oficinas usaremos esmaltes utilitários e sem toxicidade. Conhecendo bem as propriedades dos elementos que utilizamos em nosso trabalho, poderemos afastar as situações e efeitos nocivos ao organismo humano, livrando-o de envenenamentos perigosos. Com consciência e responsabilidade podemos manipular nossos materiais sem riscos para os alunos aprendizes, para nós ceramistas, para nossos consumidores, para o meio ambiente e para o planeta Terra que nos acolhe e nos proporciona, além de sua beleza, alimento, trabalho, lazer, prazer e acalento na vida e na morte. (SCHWENCK, 2010, p.34).

As crianças tiveram um grande envolvimento nas oficinas, demonstraram interesse em manipular a argila e em confeccionar os próprios instrumentos musicais. (SCHWENCK, 2010, p.37).

## **Análise**

A autora utilizou a prática como incentivo ao ensino de cerâmica. Hoje em dia a maior dificuldade de um professor é fazer com que os alunos se interessem pelo conteúdo. Nesse trabalho foi utilizada a música e a cerâmica como atrativo para os alunos. A produção de instrumentos musicais e outros de autoria dos alunos foi uma metodologia que chegou ao final com os objetivos atingidos de liberdade de criação. A autora além de praticar com os alunos diferentes técnicas de amassamento, foi além e mostrou a eles o ambiente, a textura, a cor, e o cheiro do ambiente em que a matéria prima é encontrada, passo a passo os alunos foram aprendendo sobre a cerâmica e como criar suas próprias peças.

## **Artes Visuais e Biologia – Planejamento para o eixo Escultura e Modelagem.**

Durante a pesquisa foi desenvolvida uma metodologia que envolve uma atividade plástica onde os alunos aprenderam sobre Escultura e Modelagem em aulas teóricas e puderam aplicar o conhecimento na aula prática. Os alunos desenvolveram o trabalho observando as características do objeto assumindo assim a forma desejada. No campo das artes visuais que abrange diversos focos, podem-se desenvolver várias formas de interagir professores de áreas diferentes com as artes. Nesse caso, relato uma breve experiência na Escola Estadual Antônio Linhares Guerra – localizada a rua Afonso Pena, nº 494, bairro Machado, ministrando o ensino fundamental e médio na cidade de Itabira-MG, onde trabalhei o ensino de artes visuais com alunos do ensino médio.

Para a elaboração de um plano de aula que deveria ser realizado em um tempo curto, trabalhei o ensino de “Escultura e modelagem” juntamente com a disciplina de biologia. Lembrando que o objetivo da aula é o aprendizado em artes com base no conhecimento adquirido nas aulas de artes sendo o ponto de partida a biologia para montagem da “maquete” assim desenvolvendo um projeto interdisciplinar. (Figuras. 15, 16 e 17). O trabalho interdisciplinar foi desenvolvido por meio de aulas teóricas de biologia e teóricas e práticas de artes visuais no eixo escultura e modelagem. Os alunos estudaram sobre células animais e vegetais na disciplina de biologia, como o objetivo das aulas práticas era o eixo escultura e modelagem foi

realizada a construção de maquetes com base nas imagens dos livros de biologia. Os alunos utilizaram os conhecimentos teóricos das aulas de escultura e modelagem para criar seus trabalhos, observando sempre, que o objetivo era chegar ao resultado final da arte, do fazer e aprender na pratica a teoria passada nas aulas de artes.

O planejamento de aula (ANEXO 3) foi desenvolvido para ser trabalhado em dois dias na turma do 1º ano do ensino médio com 30 alunos da escola pública estadual Antônio Linhares Guerra.



**Figura 15-** Atividade interdisciplinar com alunos do ensino médio

Karina Campideli Neves, 2013.



**Figura 16-** Atividade realizada com alunos do 1º ano.

Karina Campideli Neves, 2013.



**Figura 17-** Trabalho interdisciplinar de biologia e artes visuais.

Karina Campideli Neves, 2013.

Durante a realização desse projeto pude observar a deficiência de aulas práticas na escola, onde os alunos nem sempre tem acesso aos materiais necessários.

Para esse planejamento, foram levados alguns materiais e pedido que os alunos se possível levassem o material que fossem utilizar em seus trabalhos. Pedi para que o trabalho fosse realizado em grupo, pois dessa forma a interação entre eles leva a busca do conhecimento e a questionar a si mesmos e aos demais componentes do grupo. Houve uma discussão sobre o que esta sendo feito, causando maior curiosidade e vontade de aprender, além de ser uma aula dinâmica e divertida.

O desenvolvimento desse trabalho dependeu das aulas de biologia que foram a “base” para esse planejamento com um objetivo interdisciplinar. Os alunos puderam aprender artes e biologia ao mesmo tempo com conhecimento prévio das duas disciplinas. O tópico “escultura e modelagem” foi visto pela primeira vez pelos alunos como uma disciplina de artes, isso fez com que eles entendessem a importância do conhecimento da historia da arte e seus vínculos com diversas formas de expressão.

O trabalho foi bem desenvolvido e atingi o objetivo proposto. Essa metodologia não foi uma novidade para eles, porém, entender o vínculo que a “construção” da maquete tem com a arte foi de grande importância.

### 3. AVALIAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

#### 3.1 Avaliação

Com o desenvolvimento dessa pesquisa observou-se e avaliou-se como o ensino de artes visuais pode ser diversificado, basta que o professor tenha primeiramente conhecimento e busque em cada aluno uma nova maneira de fazer a arte fruir.

No trabalho desenvolvido por Sousa (2010) **““Oh! Está Movimentando...” Produzindo animação em uma escola pública”**, o autor consegue atingir seu objetivo ao utilizar a abordagem triangular nas oficinas apresentando um conteúdo prático e diversificado, possibilitou ao aluno a produção de conhecimento artístico com conhecimento teórico e prático sobre animação nas oficinas realizadas em uma escola de periferia com baixo nível socioeconômico e alto índice de criminalidade confeccionando brinquedos óticos.

Sua metodologia foi aplicada em breves oficinas com alunos selecionados para participação utilizando material didático criado pelo autor. A metodologia utilizada por ele foi inovadora, desafiadora e principalmente instigante podendo servir como exemplo para outros professores que pretendem trabalhar com animação.

Já PEREIRA (2011) **“O ensino de Artes Visuais na Educação Infantil”**, desenvolveu uma pesquisa com professores sobre como tem sido o trabalho deles com artes visuais. Esse trabalho descreveu uma metodologia voltada para a pesquisa a fim de levantar dados para verificar como se dava o ensino de artes na educação infantil e esclareceu pontos importantes para o conhecimento e desenvolvimento dessa disciplina nas escolas, além de mostrar através de fotografias como cada professor desenvolve seu trabalho, apontando que mesmo sendo um trabalho contínuo ainda é um grande desafio.

Cardoso (2010) em seu trabalho **“Pinturas negras de Cândido Portinari na década de 30: possibilidades para o ensino de artes visuais e da história e cultura afro-brasileira”**, mostra como unir as disciplinas de artes e história bem

como em meu planejamento de aula, porém com biologia e arte, fazendo da interdisciplinaridade uma possibilidade metodológica para o ensino de artes visuais.

Utilizando obras de Portinari a autora revela o cotidiano dos negros além de suas marcas históricas como a exploração representada nas pinturas.

Schwenck (2010) desenvolveu a pesquisa “**Cerâmica: Relato de uma experiência no campo da arte e seu ensino**”, onde relata a possibilidade de implantar a metodologia utilizada pela equipe de um ateliê nas escolas no ensino de artes visuais. Ao defender a abordagem triangular, a autora eleva a possibilidade de sucesso em sua pesquisa, pois essa abordagem é fundamental para o ensino nas escolas.

Notou-se que com a criação de objetos como instrumentos de sopro, a autora vai além do apenas aprender, mas sim relata também o lado psicológico e emocional de se trabalhar com a cerâmica. O resultado foi bem satisfatório, pois as crianças demonstraram interesse na manipulação da argila e confecção dos objetos.

Em meu planejamento “Escultura e Modelagem” obtive ótimos resultados como a construção da maquete e o entendimento dos alunos acerca da disciplina de artes visuais com eixo em Escultura e Modelagem e os avalio de forma positiva, como crescimento e conhecimento prático em sala de aula. Pude perceber o incentivo que uma aula pratica causa na turma e a curiosidade que desperta nos alunos.

Os materiais necessários foram providenciados por mim e pelos próprios alunos, o que me fez refletir sobre o interesse deles na aula proposta. O tempo de 02 aulas foi necessário para a conclusão do planejamento e apresentação dos trabalhos. Durante a montagem da maquete pude passar mais informações sobre as artes visuais no campo da escultura e modelagem, o que gerou curiosidade da turma.

Avalio a interdisciplinaridade como tratada também por Cardoso (2010), como uma metodologia eficaz para o ensino das artes visuais abrangendo o conhecimento para diversas áreas. As demais pesquisas e trabalhos de campo realizados foram de grande importância para o conhecimento de diversificadas metodologias e aprimoramento das já conhecidas.

### **3.2 Discussão**

A realização da presente pesquisa vem por meio de revisão bibliográfica identificar e mostrar as diferentes possibilidades de ensinar artes visuais através da diversificação das metodologias.

Nos ensinamentos fundamental e médio pudemos observar que apesar de grandes ideias, alguns professores sentem-se inseguros quanto à aplicação das artes visuais em sala de aula. Por motivos como falta de estrutura, material para realização das aulas práticas e desinteresse dos alunos, os professores tendem a não buscar novas formas de ensinar.

Com essa pesquisa, é fato, que é possível trazer o aluno para as escolas com interesse em obter novos conhecimentos nas aulas de artes visuais. Cada professor pode criar uma metodologia eficaz que traga de volta a curiosidade, o interesse e a participação dos alunos.

Novas ideias surgem e as metodologias podem ser aprimoradas. Não basta apenas seguir o mesmo cronograma ano a ano se isso não faz com que o aluno entenda a importância da arte e sua vida. Ensinar arte é mais do que o aluno imagina, e cabe ao professor instigar esse conhecimento.

A diversificação das metodologias no ensino de artes visuais mostra que existem um leque de possibilidades de ensino e isso é a base para o conhecimento. Os trabalhos apresentados nessa pesquisa são apenas algumas das diversas metodologias já criadas e que estão sendo ou poderão ser aplicadas nas salas de aula. Observa-se que é possível ensinar artes de maneira instigante mesmo parecendo ser uma tarefa difícil.

Quanto maior o número de possibilidades para o ensino de artes visuais são criadas, a cada nova metodologia planejada por um professor são abertas novas portas para a educação pública no Brasil. Melhor e mais eficaz é o desempenho do aluno em sala de aula além do crescimento e reconhecimento pessoal do professor como um multiplicador do ensino de artes visuais.

## **Conclusão**

Com o presente trabalho conclui que é possível um professor ter ideias inovadoras e metodologias diversificadas, sendo que as apresentadas aqui foram de grande importância e de resultados satisfatórios para agregar conhecimento.

Acredito que os professores precisam estar seguros e preparados com conhecimento voltado para o ensino de Artes Visuais, sendo reconhecida como disciplina importante para que dessa forma seus projetos sejam aceitos e interessantes para os alunos.

Ainda há muito que se estudar sobre o ensino de artes visuais Brasil, o tema sobre “metodologias diversificadas” é apenas uma amostra do que se pode fazer a respeito do ensino de arte e as diversificadas formas de desenvolvimento e aprendizagem.

Cada eixo das artes visuais pode ser trabalhado de forma objetiva e principalmente instigante seguindo a abordagem triangular, onde o aluno que é levado ao interesse em aprender será apresentado ao fazer, o fruir e o contextualizar a arte.

## Referências

CARDOSO, Gabriela. **Pinturas negras de Cândido Portinari na década de 30: Possibilidades para o ensino de artes visuais e da história e cultura afro-brasileira** [monografia] Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes; 2010.

EÇA, Teresa Torres Pereira de. **Educação através da arte para um futuro sustentável** [Internet] Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 80, p. 13-25, jan-abr 2010 [Acesso em 20 abr 2013] Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.

KUDIELKA, Robert. **Objetos da Observação – Lugares da Experiência: Sobre a mudança da concepção da arte no século XX** [Internet]. jun 2008. [Acesso em 20 abr 2013]; [167-178]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/nec/n82/09.pdf>.

PEREIRA, Keila Aparecida de Oliveira. **O ensino de artes visuais na educação infantil** [monografia]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes; 2011.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. **Metodologias do Ensino de Artes Visuais**. In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org.). Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

REILY, Lucia. **O ensino de artes visuais na escola no contexto da inclusão** [Internet] Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 80, p. 84-102, jan-abr 2010 [Acesso em 20 abr 2013] Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.

RIBEIRO, Glauber Reggiani. **O uso da imagem cinematográfica no ensino de artes visuais na rede pública estadual de Minas Gerais** [monografia]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes; 2010.

SANTOS, Luciana Ferreira dos; TELES, Rosinalda Aurora de Melo. **Pintar, Dobrar, Recortar e Desenhar: o ensino da Simetria e Artes Visuais em livros**

**didáticos de matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental**  
[Internet] Bolema, Rio Claro (SP), v.26, n.42<sup>a</sup>, p.291-310, abr.2012. [Acesso em 20  
abr 2013] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bolema/v26n42a/13.pdf>.

SARDELICH, Maria Emilia. **Formação inicial e permanente do professor de arte na educação básica**. Cadernos de Pesquisa [Internet]. n.114, p. 137-152, nov.2001 [Acesso em 20 abr 2013] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a06n114.pdf>.

SCHWENCK, Maria das Graças Costa. **Cerâmica: Relato de uma experiência no campo da arte e seu ensino** [monografia] Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes; 2010.

SOUSA, Rosemberg de Oliveira. **“Oh! Está movimentando...”:** **Produzindo animação em uma escola pública** [monografia]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes; 2010.

## **ANEXO 01**

### **Questionário aplicado:**

1 - Em sua formação você teve acesso ao ensino de Artes Visuais? Se sim, como foi? Se não, você tem alguma informação sobre esse campo de conhecimento? O que você conhece de Arte?

2 - Você acha importante o ensino de Artes Visuais na Educação Infantil? Por quê?

3 - Como você trabalha a Arte Visual em sala de aula? Os materiais e o espaço são adequados? Dê exemplo de uma atividade artística que desenvolve com as crianças.

4 - Você acha o ensino de Artes Visuais importante como o de outras disciplinas?

5 - Você acha que o professor da Educação Infantil precisa de uma formação em Artes Visuais?

## ANEXO 02

### Eixo Temático II: Conhecimento e Expressão em Artes Visuais

**Tema:** Movimentos artísticos em artes visuais em diferentes épocas e diferentes culturas

**Abordagem didática:** Revisão do contexto histórico e social da obra de arte através dos tempos e confecção de portfólio.

**Habilidades:** Saber organizar informações e de documentos de um dado movimento artístico

**Objetivos:** - Conhecer, relacionar, apreciar objetos, imagens, concepções artísticas e estéticas — na sua dimensão material e de significação —, criados por produtores de distintos grupos étnicos em diferentes tempos e espaços físicos e virtuais, observando a conexão entre essas produções e a experiência artística pessoal e cultural do aluno.

#### Planos de aula

**Público alvo:** Alunos do Ensino Médio

**Duração:** Cinco aulas de 50 minutos cada

**Conteúdo:** Pinturas Negras de Candido Portinari no modernismo

#### O que ensinar:

*A) Organização de informações:*

- seqüência
- catalogação e fichamento
- informações técnicas
- relação entre as informações

*B) Distribuição e layout:*

- limpeza
- acabamento
- uso de materiais
- visibilidade

*C) Relações entre obras e contexto:*

- anotações
- correspondência

### **Aula1:** Biografia de Candido Portinari

**Recursos:** Apresentação em power point de imagens do artista e de suas obras modernistas. Folha impressa com síntese biográfica do artista.

#### **Estratégias de ensino:**

**Teoria:** Apresentar as imagens para os alunos e diagnosticar eventuais conhecimentos prévios. Na medida em que se apresentam as figuras do power point segue a leitura da folha impressa que deve ter coesão com as escolhas das pinturas a serem apresentadas.

**Prática:** Elaborar em grupo uma pesquisa mais aprofundada sobre a vida do artista Candido Portinari para apresentação oral na próxima aula juntamente com entrega de material impresso individual (que deve conter ilustrações do artista ou figurações elaboradas pelos alunos) em configuração pré-estipulada no formato desejado para a confecção do Portfólio.

### **Aula 2 e 3:** As pinturas negras

**Recursos:** Pinturas (Morro, Operário, Lavrador de Café, Café e Flautistas supracitadas no trabalho monográfico) impressas ou em power point, bem como modelos de trabalhos desenvolvidos a partir da técnica da colagem. Revista, tesoura, cola e folhas A4.

#### **Estratégias de ensino** *(após apresentação dos grupos):*

**Teoria:** Apresentar as imagens para os alunos numa roda de conversa contextualizadora. Nessa fase o professor deverá entrelaçar a contextualização estética modernista das obras junto à contextualização do momento histórico do artista e da história do negro no Brasil.

**Prática:** Observando o contexto contemporâneo negro, o professor pedirá aos alunos que recortem gravuras que revelem a cultura afro-brasileira contemporânea. Eles deverão confeccionar um quadro baseado nas obras de Portinari trabalhadas e na utilização de técnicas de colagem, em que uma ou mais gravuras são utilizadas em composições com interferência ou não de outras técnicas como pintura e/ou desenho.

#### **Aula 4:** História e Cultura Afro-Brasileira

**Recursos:** Apresentação de grupo de inculturação afrodescendente e/ou entrevista com uma representante de algum movimento negro local. .

#### **Estratégias de ensino:**

**Teoria:** Contextualização histórica do movimento negro no Brasil. Elaboração dos questionamentos a serem levantados na entrevista.

**Prática:** Após apresentação do grupo e/ou entrevista os alunos deverão apresentar um relatório da entrevista para fixação no portfólio, com pelo menos uma documentação fotográfica do(s) entrevistado(s). O aluno deverá elaborar uma perspectiva pessoal a partir do conteúdo trabalhado.

#### **Aula 5:** Fotografias Negras - Visita à uma comunidade quilombola ou bairro predominantemente negro

**Recursos:** Câmeras digitais, documentação para autorização de uso de imagem (se for o caso).

#### **Estratégias de ensino:**

**Teoria:** Contextualização geográfica do local, da história do lugar.

**Prática:** O grupo de estudantes se dirigirá ao local escolhido para a visita e com orientação de um guia (morador do local – ver associação de moradores ou similar) os alunos observarão a realidade atual do negro no contexto urbano ou rural de sua comunidade. A partir da visita, os alunos registrarão aspectos visuais locais com a câmera fotográfica e redigirão um texto a cerca das imagens escolhidas.

## ANEXO 3

### PLANEJAMENTO DE AULA

AULAS	CONTEÚDO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RECURSOS UTILIZADOS
1ª AULA	Escultura e Modelagem “Criação”	Fazer o reconhecimento dos materiais utilizados. Criar a forma do objeto a ser desenvolvido. Estudar as possibilidades de cores e formas. Aprender a modelar o material.	Com base nas aulas de biologia e no conhecimento adquirido nas aulas de artes visuais, os alunos farão o primeiro contato com o material e discutirão em grupo a forma de montar a maquete da célula animal ou vegetal. Os alunos irão desenvolver uma ideia de como será o objeto a ser criado e onde cada um poderá ajudar para sua elaboração.	01 folha de isopor 01 bola de isopor grande 01 bola de isopor média Canetinha colorida Tesoura Cola de isopor Massa de modelar Tinta guache Pincel Papel colorido Palito de dente Lã ou linha colorida
2ª AULA	Escultura e Modelagem “Desenvolvimento”	Desenvolver a maquete.	Utilizar o desenho presente no livro de biologia para criar a maquete do referido objeto de trabalho. Após escolhido o desenho, os alunos em grupo irão dar forma física, cor e descrever o que foi modelado. Os alunos deverão ficar atentos aos detalhes e chegar mais próximos do que é apresentado no livro.	01 folha de isopor 01 bola de isopor grande 01 bola de isopor média Canetinha colorida Tesoura Cola de isopor Massa de modelar Tinta guache Pincel Papel colorido Palito de dente Lã ou linha colorida *Outros materiais que foram definidos na primeira aula.